

José de Anchieta: só promessas

Moradores se dizem enganados pela publicidade feita, onde o bairro seria dos mais completos

Joecir Secreta

Imagine-se que um comprador de uma casa em José de Anchieta, depois de ter recebido o imóvel da Cohab, em fevereiro de 1979, por uma razão qualquer tivesse que deixar o bairro, e, agora - quatro anos depois - resolvesse voltar a morar lá.

Se ele, ao comprar a casa, acreditou em tudo o que a Cohab prometeu, certamente não reconheceu o bairro. Entre o José de Anchieta anunciado generosamente por farta publicidade e o José de Anchieta real, há uma diferença que se pode medir pela observação de um morador, que, mesmo tendo que morar num bairro com problemas insólitos como carrapato, não perde o bom humor:

"Antigamente, a Serra era lugar de abacaxi; agora, nós, aqui de José de Anchieta, ficamos com o maior abacaxi para descascar..."

Por pior que esteja, porém, não é suficiente para tornar José de Anchieta um lugar pelo qual não valha ao menos lutar para tentar melhorar, como se pode notar no modo como os seus moradores se referem ao bairro. Como são os casos de D., Celestina de Moura Diogo, D. Elza Maria Lima Barcelos e Sebastiana Maria Pereira, todas moradoras "desde o tempo em que ruas que hoje são calçadas, eram lama pura", dizem elas.

As queixas são muitas, e em grande parte, a intensa disputa política existente no município da Serra aparece como um pano de fundo, aliada a omissão da Cohab, que, como agente financeiro, aceitou receber o conjunto de José de Anchieta nas condições em que ele ficou pronto, em fevereiro de 1979.

A política fez com que áreas de lazer (incluindo o lugar reservado para o módulo esportivo e até mesmo uma praça pública) foram simplesmente doados para particulares ou para empresas. Eram, de acordo com os moradores, espécies de "invasões consentidas", nas quais o antigo prefeito da Serra, e candidato a vice-governador pelo PDS, José Maria Feu Rosa (agora do PTB), praticamente indicava os terrenos a serem invadidos. Conta-se também que, no lugar onde é hoje uma fábrica de bloquetes, seria o centro comunitário.

Embora a maioria dos problemas - pelo menos os principais - tenham causa remota, as queixas dos moradores também são dirigidas à Prefeitura da Serra, responsável, direta ou indiretamente, por problemas como o recolhimento do lixo, pela enorme quantidade de cachorro (causa da existência dos carrapatos), ou pelo péssimo serviço de ônibus - que todos têm esperança de que vai melhorar, pois a concessão passou da Viação Serrana para a Planalto.

Da alçada de outras autoridades - Secretarias Estaduais de Obras e Saúde - são dois problemas que os moradores consideram tão grave quanto o lixo não recolhido é inconveniente ou o ônibus irregular: os mosquitos e a crescente erosão da terra, que já está ameaçando várias ruas, inclusive o final da rua Canela.

Com tudo isso, muitos moradores foram aos poucos deixando o conjunto (inclusive, depois que a Siderúrgica de Tubarão, CST, foi concluída). Hoje, acredita-se que apenas metade das 1.117 casas são ocupadas pelos mesmos mo-

Joecir Secreta



As carroças ainda fazem parte do cotidiano de José de Anchieta



radores de 1979. Houve rotatividade tanto nas casas do conjunto propriamente dito como na sua periferia, onde se formou um aglomerado humano constituído basicamente de desempregados que vieram para a Grande Vitória, em especial de Minas e da Bahia, atraídos pela CST e pelo Distrito Industrial instalado na Serra.

E agora, com o fim das obras da CST e o desemprego crescente, o que se vê pelas ruas de José de Anchieta são as crianças, filhas dos desempregados, percorrendo diariamente as ruas do bairro, com um copo e uma colher, pedindo comida de porta em porta. E também várias vezes por dia, as donas-de-casa são assediadas por mulheres em busca de emprego, qualquer tipo de emprego. São pessoas que estão bem próximas da pobreza absoluta.

Por isso não é surpresa a constatação de que, no posto de saúde do Iesbem, a maioria dos casos tratados são as chamadas doenças da pobreza, como verminose e anemia, tendo como causa básica de tudo a desnutrição. Muitas vezes, além de um problema clínico mais grave, o paciente traz um agravante por não ter dinheiro nem para pegar um ônibus até um hospital em Vitória, mais bem equipado que o ambulatório de José de Anchieta.

D. Elza Maria Lima Barcelos, que se mudou para o bairro no mesmo mês em que foi entregue - fevereiro, acha que, se tratando de um ambulatório, dev-

haver mais médicos, assim como uma creche - o lugar reservado também foi doado - melhor calçamento, lixo sendo recolhido regularmente, área de lazer, mais ônibus e menos mosquitos.

Os mosquitos existem a ponto de obrigar a cada família a ter, sempre em casa, sob pena de ninguém conseguir dormir direito, estoques de espiral tipo **Sentinela**, que, se afastam os insetos, também causam, se usados constantemente, sérios problemas de saúde.

Outra das moradoras antigas, D. Celestina de Moura reclama das péssimas condições em que o conjunto foi entregue pela Cohab: "Eles não deram o direito da gente ver antes. Por isso, quando recebemos as casas e vimos os defeitos já não dava mais tempo para consertar, já estava tudo feito errado.

Entre os erros estruturais do conjunto, D. Celestina aponta o esgoto, que, por sua vez, é causa e efeito de dois outros problemas: a erosão destrói as fossas (não há rede normal) e por isso a incidência de mosquitos é enorme.

D. Sebastiana Maria Pereira reclama particularmente dos horários dos ônibus. O último sai de José de Anchieta às 21h15 e só se consegue voltar até meia-noite. Depois disso só de carona ou taxi, porque o **bacurau** - ônibus que circula durante a madrugada - não foi colocado pela Serrana.

Mesmo que metade da população de cinco mil pessoas (estimativa) tenha se mudado, ainda ficam muitos outros, achando que vale a pena tentar ficar e melhorar o bairro. Tanto que, segundo D. Celestina, é idéia de parte da comunidade começar a cobrar da Cohab tudo o que foi prometido na hora de vender. Querem fazer de José de Anchieta um lugar que, conforme diz o conhecido fotógrafo J. Gonçalves, "faça juz ao nome de um homem que, afinal de contas, é um beato, quase um santo..."

Joecir Secreta



Essa rua está interrompida há muito tempo



A infra-estrutura prometida pela Cohab até hoje se constitui em expectativa